

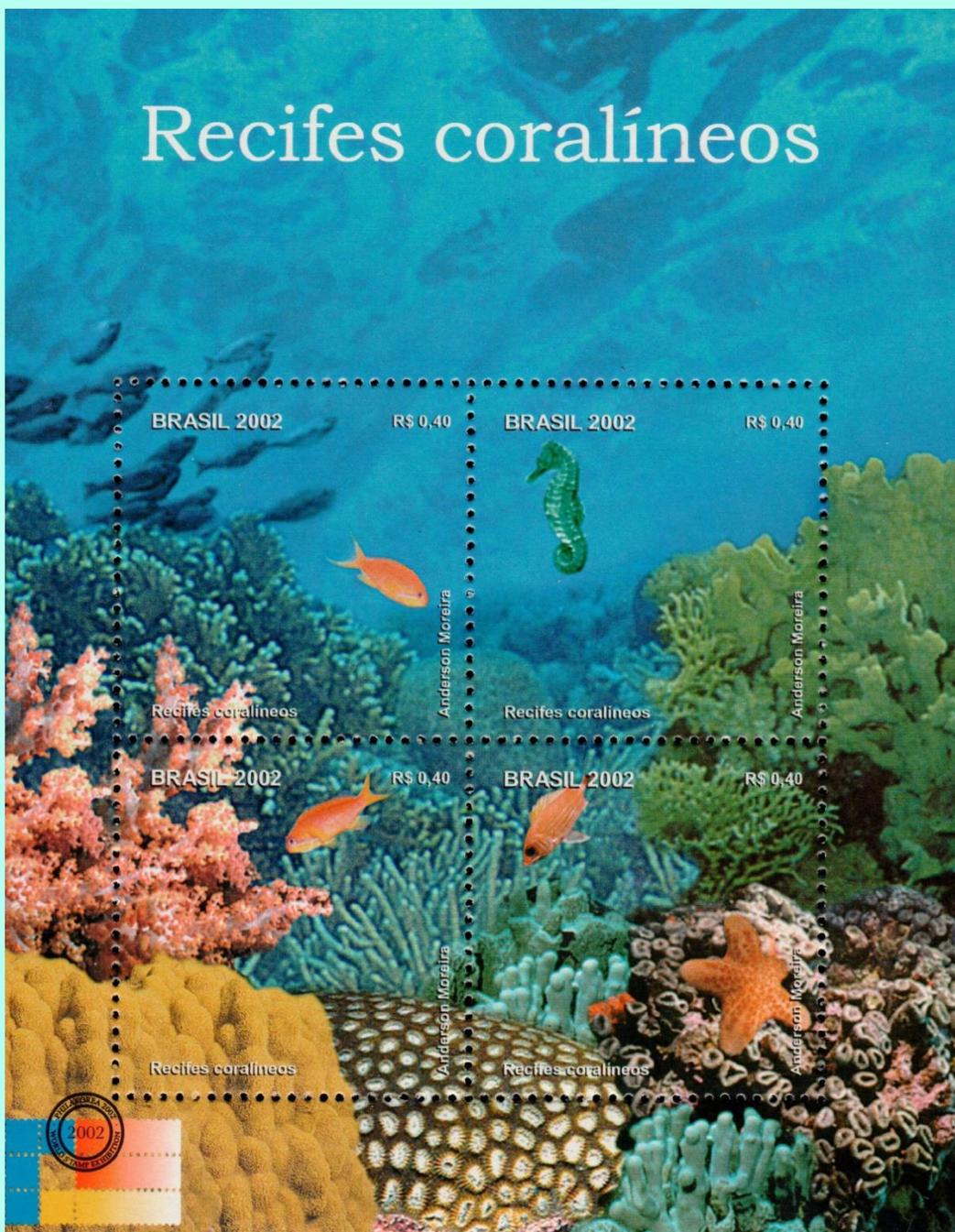
# BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 3 - Nº 17 Mar - Abr 2018



## Recifes coralíneos





## BOLETIM FILATÉLICO

ANO 3 – Nº 17  
Mar – Abr 2018

**Clube Filatélico Brusquense**  
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212  
88.353-970 Brusque – Santa Catarina  
email: jorgekrieger@uol.com.br

### MENSAGEM DO EDITOR

Para ilustrar a capa desta edição escolhemos o belíssimo bloco emitido pelos Correios do Brasil em 05.06.2002 cuja estampa mostra as principais características dos Recifes de Corais. No Brasil os Recifes Coralíneos são encontrados desde o Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte até Abrolhos, na Bahia, numa extensão de aproximadamente 3 mil km. Esta matéria pode ser lida na **pág 3**.

A chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, em 1808, completa 210 anos; por sua importância histórica o tema é destaque em *Filatelia na História*, na **pág 7**, onde podemos lembrar através dos selos postais aquela fantástica viagem.

O Clube Filatélico Brusquense já está em plena atividade; a primeira reunião do ano ocorreu no dia 30 de janeiro com muitas propostas para divulgar e promover o colecionismo através da filatelia e da numismática.

Boa leitura e um abraço a todos,

*Jorge Paulo Krieger Filho*

#### NESTA EDIÇÃO

- 6 - Os selos Falsos de Jean de Sperati
- 12 - A ABERTADA vista através da Maximafilia
- 15 – A Maçonaria na História Postal
- 17 – Maçonaria e Correios homenageiam o Maçom mais antigo do Brasil
- 18 - Clubes Filatélicos elegem novas Diretorias
- 20 – Cartão Postal, Selo & Carimbo Endereços & Trocas



Reunião do Clube Filatélico Brusquense realizada no dia 30 de janeiro de 2018  
Da esquerda para a direita: Nilo Sérgio Krieger, Marlene Ferreira, Jorge Paulo Krieger Filho, Jorge Bianchini, Gaspar Eli Severino e Carmelo Krieger.  
Arquivo: CFB

---

## RECIFES DE CORAIS

### Fantásticos jardins subaquáticos

Eles se parecem com plantas mas na verdade são animais marinhos (*cnidários*) da classe dos invertebrados que vivem em colônias, em sua grande maioria em águas tropicais ou subtropicais. Os corais (fig. 1) possuem milhares de pequenas estruturas chamadas *pólipos* e se alimentam de *plânctons* (diminutos organismos de forma dispersa).



Fig. 1

As colônias de corais se abrigam em recifes criando um fantástico conjunto de formas vivas de colorido inigualável. Os recifes coralinos, ou coralíneos, são estruturas calcárias encontradas em águas claras e rasas, quase sempre em profundidade do alcance da luz, mas podendo se estender até 60 metros.

Os corais são tão incríveis que tem a capacidade de construir seus ambientes e criar seus habitats, verdadeiras cidades como a Nova York dos humanos.

### Tipos de Corais



Da esquerda para a direita: 1) coral-cérebro; 2 e 3) coral em coluna vertical; 4) coral de ramos; 5) coral de lápis amarelo

Emissão: 15.11.2004

Correios de Barbados (país do Caribe - América Central)

---

Nos recifes de corais vivem muitas espécies de peixes, moluscos e outros animais da vida marinha. A maior estrutura coralínea viva é a **Grande Barreira de Corais da Austrália**, que se estende por mais de 2.250 km de comprimento ao longo da costa nordeste australiana e pode ser vista do espaço (fig. 2). Sua largura varia de 20 a 240 km e é tão importante para a vida marinha como a Amazônia é para a vida na terra. De acordo com um dos maiores especialistas em corais e recifes, o australiano Dr. John “Charlie” Veron, cerca de 340 espécies habitam os recifes da Grande Barreira de Corais.



Fig. 2



Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) e corais da Grande Barreira de Corais  
Emissão: 20.08.2013  
Correios da Austrália



Os recifes de corais são habitat para várias espécies de peixes.  
Emissão: 20.10.1980  
República do Zaire (atual República Democrática do Congo – África Central)

Outros grandes recifes coralíneos são encontrados em Belize (País da América Central), Mar Vermelho (costa do Egito), Nova Caledônia (no Oceano Pacífico) e no México. Havaí, Bahamas e Samoa, também são lugares de muitas espécies de corais.

No litoral do Brasil são encontrados recifes de corais desde o Maranhão até o sul da Bahia, como também nas ilhas do Atol das Rocas, Abrolhos e Fernando de Noronha e são as únicas formações recifais relevantes do Atlântico Sul. Algumas espécies podem ser encontradas em Santa Catarina.

A temperatura ideal para os corais situa-se entre 26 e 28°C. O aumento da temperatura dos oceanos pode eliminar suas fontes de alimentos provocando um branqueamento nos corais, que se persistir por longo tempo causa a sua morte.

Segundo pesquisas de biólogos marinhos, já foram perdidos mais de 50% dos corais do mundo. A NOAA - Administração Oceânica Atmosférica Nacional, instituição governamental com sede em Maryland, Estados Unidos, utiliza satélites para acompanhar a temperatura dos oceanos e tem constatado que suas águas tem ficando cada vez mais quentes. A emissão de carbono na atmosfera é um dos fatores que impulsiona essa mudança climática, sendo que aproximadamente 93% desse calor é absorvido pelos oceanos. É preciso ficar atento pois os recifes de corais são o berçário dos oceanos. Estima-se que cerca de 25% da vida marinha depende deles.

Uma coleção temática sobre os corais marinhos, além da beleza dos selos, proporciona um conhecimento indispensável para melhor entender a vida em nosso planeta.



Diversos tipos de corais

Emissão: 04.09.2014

Correios de Nevis (ilha das Antilhas situada no mar das Caraíbas,  
descoberta em 1493 por Cristóvão Colombo)

Fontes:

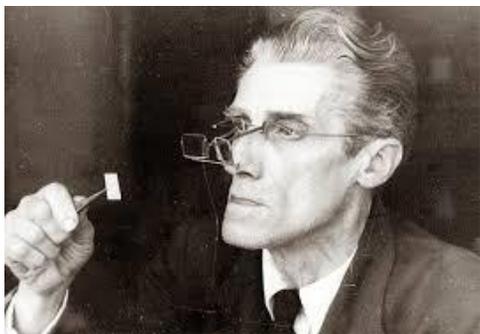
- A Aventura pelos Recifes de Corais – dvd blu-ray - documentário
- A Grande Barreira de Corais – documentário Discovery Channel – narração David Attenborough, naturalista britânico
- Em Busca dos Corais – documentário Netflix – 2017
- Zoologia dos Invertebrados – Rupert/Barnes – Editora Roca – 1996
- Site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil
- Imagens: Wikipédia
- Selos: coleção Jorge Paulo Krieger Filho

---

## Os selos falsos de Jean de Sperati

Sempre ouvimos falar de falsificadores de dinheiro ou de obras de arte, como nos filmes “*Os Falsários*”, de 2007 e “*O Falsificador*”, de 2012, onde os protagonistas usam seus talentos para àqueles fins. Mas sobre falsificação de selos postais não é comum esse tipo de atividade.

No entanto, pelas mãos de Jean de Sperati, um falsificador habilidoso, centenas de selos postais foram colocados no mercado na década de 1940 reproduzindo os originais valiosos de vários países, inclusive do Brasil.



Nascido em 1884, em Pistóia, cidade italiana da Toscana, Sperati se considerava um artista e suas falsificações eram tão perfeitas que enganaram muitos especialistas. Em



No alto: Sperati com seus óculos examinando uma peça.

Acima, selo dos Estados Confederados da América com a imagem de Jefferson Davis, o falso e a peça original (1863).

Fonte: Wikipédia

1942, um lote de selos da Alemanha falsificados por ele e destinados a um comerciante de Lisboa foi barrado pela alfândega francesa, que acusou Sperati de remessa ilegal, sem o pagamento dos impostos devidos. Mesmo confessando às autoridades que eram “*cópias*”, especialistas consultados pela polícia garantiram que as peças eram todas originais, e muito valiosas.

Em 1948, condenado por um tribunal de Paris, acabou não cumprindo a pena em função de sua idade (64 anos); posteriormente, em 1954, por uma boa soma em dinheiro, vendeu suas falsificações e os clichês de impressão para a Associação Filatélica Britânica.

Os “selos Sperati” devem estar ainda em muitas coleções particulares e valem uma fortuna por suas particularidades. Você, caro leitor, pode ter uma dessas peças em sua coleção; seria um grande achado!!

Jean de Sperati morreu em 1957 aos 73 anos de idade em Aix-les-Bains, França.

Abaixo: Carimbo lançado em março de 1983 em Madrid por ocasião de uma exposição sobre Jean de Sperati e sua obra.

Coleção: JPKF



## 210 ANOS DA CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUÊSA AO BRASIL

***“Foi o único que me escapou”.***

Frase atribuída a Napoleão Bonaparte ao saber do embarque de D. João VI para o Brasil, no dia 29 de novembro de 1807.

No final do século XVIII e início do século XIX (entre 1799 e 1815), a França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, dominou o cenário político europeu. Coroado imperador em 1804, Napoleão intervém em vários países derrotando tropas austríacas, prussianas e russas, passando a controlar a Áustria, Holanda, Suíça, Itália, Bélgica e Espanha. As guerras napoleônicas, como ficaram conhecidas, acabaram refletindo no Brasil, a distante colônia portuguesa no Atlântico Sul, contribuindo anos mais tarde para a sua independência.



Napoleão Bonaparte  
em trajes imperiais  
Emissão: 01.12.1981  
Correios de Cuba

Com o tratado de Fontainebleu,  
assinado em 27 de outubro de 1807

entre a Espanha e a França, uma espécie de acordo de não agressão, ficou estabelecida a divisão de Portugal entre os dois países. Menos de um ano depois, em maio de 1808, o monarca Carlos IV da Espanha (pai de Carlota Joaquina), cede a Napoleão os seus direitos à coroa espanhola. Das casas europeias reinantes apenas um monarca escapa das baionetas napoleônicas: o Príncipe Dom João, então regente de Portugal.

Em 29 de novembro de 1807, com as tropas do general Jean-Andoche **Junot** nas cercanias de Lisboa, a corte portuguesa (estima-se em torno de 15 mil pessoas), escoltada pela marinha inglesa, embarca no cais de Belém rumo ao Brasil. Segundo historiadores, Napoleão teria afirmado: *“foi o único que me escapou”*.



Torre de Belém  
Emissão: 01.07.2015  
Correios de Portugal

Chegando na Bahia em 22 de janeiro de 1808 e no Rio de Janeiro em 7 de março, Dom João adota importantes medidas: **[1]** a abertura dos portos às nações amigas (que na época se resumia a Inglaterra) possibilitando a continuidade do fluxo do comércio com o exterior, antes realizado pela metrópole, Lisboa; **[2]** permitiu a instalação de indústrias; **[3]** aparelhou as forças armadas; **[4]** em 12 de outubro de 1808 fundou o Banco do Brasil, então o quarto banco emissor no mundo.

A organização do governo, com suas pastas ministeriais, as necessidades da corte em termos de residências e a implantação de estabelecimentos comerciais, tudo contribuiu para mudar rapidamente o estilo colonial do Rio de Janeiro, transformando a capital, num espaço de 10 anos, numa das grandes cidades do mundo, com cerca de 110 mil habitantes ante os 50 mil existentes quando da chegada da Família Real.



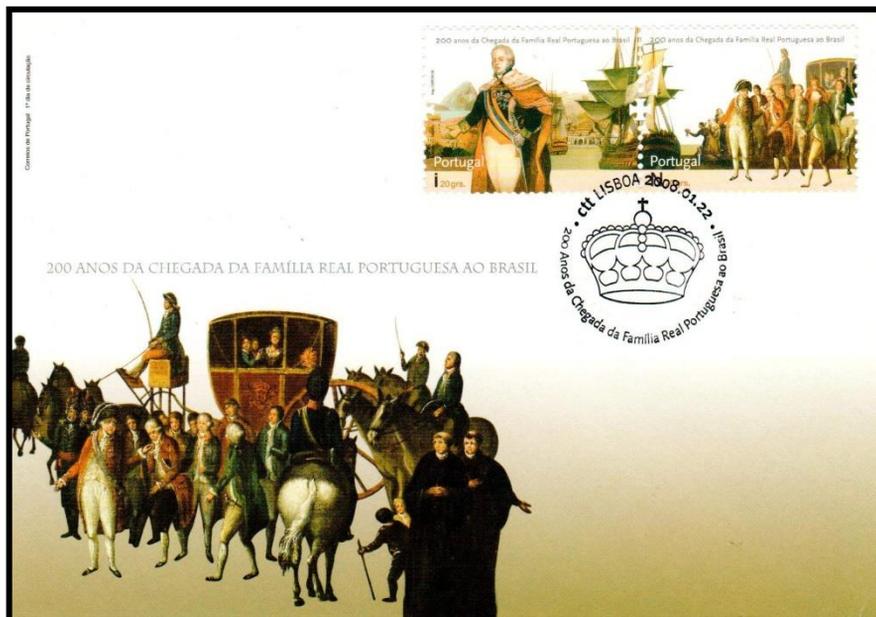
150 anos da abertura dos portos às nações amigas  
Emissão: 28.01.1958  
Correios do Brasil



200 anos da Imprensa Nacional  
Emissão: 13.05.2008  
Correios do Brasil



200 anos do Banco do Brasil  
Emissão: 28.01.2008  
Correios do Brasil



200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Emissão: 22.01.2008  
Correios de Portugal

Em 16 de dezembro de 1815 o Brasil é elevado à Reino Unido de Portugal e Algarves. Em 1816, com o falecimento de Dona Maria I, Dom João assumiu o trono; sua coroação como D. João VI do Reino Unido de Portugal, Brasil e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, ocorreu em 6 de fevereiro de 1818 com grandes festividades no Rio de Janeiro.

Se sua presença no Brasil, como primeiro monarca europeu a pisar em terras da América do Sul já era um fato inédito, sua coroação no Rio de Janeiro foi algo inusitado para este lado dos trópicos.

Pressionado pelas Cortes de Lisboa, em 25 de abril de 1821 o Rei Dom João VI retorna para Portugal.

Seu filho, o futuro imperador D. Pedro I, proclamou a independência do Brasil em 7 de setembro de 1822.

### O Paço Imperial

Localizado na atual Praça XV de Novembro, no Rio de Janeiro, o Paço Imperial foi inaugurado em 1743 como residência dos governadores da Província do Rio de Janeiro; a partir de 1763 passou a ser o palácio dos Vice-Reis; em 1808 foi elevado à Paço Real e com a independência em 1822 tornou-se Paço Imperial.

Cartão postal, com vista do Paço Imperial, da exposição filatélica Brasileira 89, realizada no Rio de Janeiro de 28.07 a 06.08.1989.



CARLOS IV, Rei da Espanha (1788 a 1808).

Pai de Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, abdicou em favor de seu filho, Fernando VII, em 19.03.1808.

Posteriormente, em 05 de maio do mesmo ano, ambos cedem os direitos do trono espanhol a Napoleão Bonaparte, que nomeou seu irmão, José, como rei da Espanha.

Emissão: 22.11.1978

Correios da Espanha



FERNANDO VII

Reinou na Espanha de 19 de março a 05 de maio de 1808. Reposto no cargo, governou de 11.12.1813 a 29.09.1833

Emissão: 22.11.1978

Correios da Espanha

## 210 YEARS OF THE PORTUGUESE ROYAL FAMILY ARRIVAL IN BRAZIL

***“He was the only one who escaped me”.***

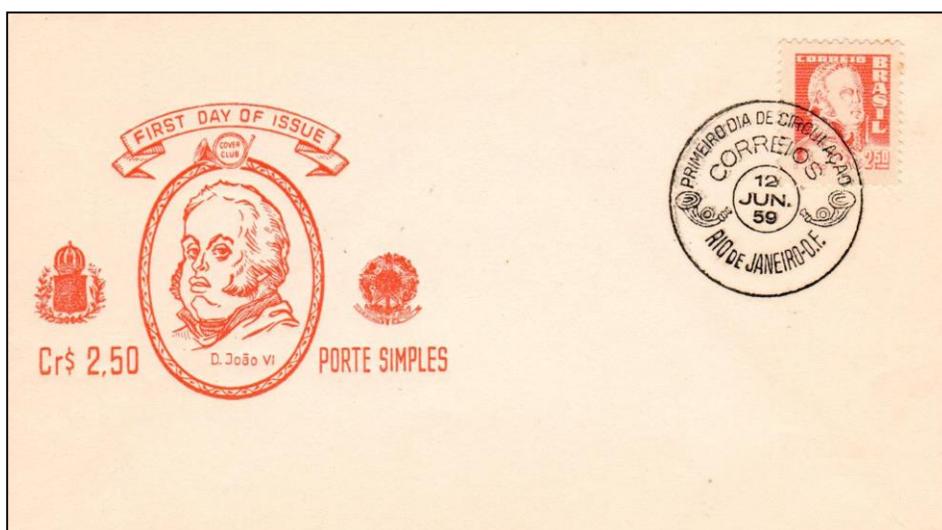
Sentence assigned to Napoleon Bonaparte while getting to know about the departure of D. João VI to Brazil, on November 29<sup>th</sup>, 1807.



200 years of the Portuguese  
Royal Family arrival in Brazil  
Issued: 01.22.2008  
*Correios do Brasil*

At the end of the 18<sup>th</sup> century and beginning of 19<sup>th</sup> century (between 1799 and 1815), France, under the command of Napoleon Bonaparte, dominated the European political scenery. Crowned emperor in 1804, Napoleon intervened in many countries defeating Austrian, Prussian, and Russian troops, taking over Austria, Holland, Switzerland, Italy, Belgium, and Spain. The Napoleonic wars as they were known, ended up reflecting in Brazil, the distant Portuguese colony in the South Atlantic, cooperating years later for its independence.

With the Fontainebleau Treaty, signed on October 27<sup>th</sup>, 1807 between Spain and France, a king of non-aggression agreement, it was established the division of Portugal between the two countries. Less than a year after, on May 1808, the monarch Carlos IV of Spain (Carlota Joaquina’s father) gives in his rights to the Spanish crown to Napoleon. From the reigning European houses only one monarch escapes from the Napoleonic bayonets: Prince Dom João, Prince Regent.



Dom João VI  
FDC with a stamp from 06.12.1959 applied in Rio de Janeiro

---

## Rio de Janeiro at the time of D. João VI



Water salesman  
Issued: 11.05.1969  
*Correios do Brasil*



Church of Glória and Carioca Aqueduct  
Issued: 09.15.1979  
*Correios do Brasil*

On November 29<sup>th</sup>, 1807, with the troops of general Jean-Andoche Junot in the Lisbon surroundings, the Portuguese crown (it is estimated around 15 thousand people), escorted by the English navy, boards in the Belem pier heading to Brazil. According to historians, Napoleon had assured: “he was the only one who escaped me”.

Arriving in Bahia on January 22<sup>nd</sup>, 1808 and in Rio de Janeiro on March 7<sup>th</sup>, Dom João takes important measures: [1] the ports openings to friend nations (in that time it was only England) permitting the continuation of the commerce flow with the outside which before was carried on by the metropolis Lisbon; [2] permitted the companies installation; [3] equipped the army; [4] on October 12<sup>th</sup>, 1808 he founded *Banco do Brasil*, at that time the fourth issuing bank in the world.

The government organization with its ministry departments, the needs of the court in terms of housing and the implementation of commercial establishments, have cooperated for a quick change in the colonial style of Rio de Janeiro, transforming the capital, in a period of 10 years, into one of the largest cities in the world, with around

110 thousand inhabitants towards the 50 thousand existing while the Royal Family arrival.

On December 16<sup>th</sup>, 1815 Brazil is transformed into United Kingdom of Portugal and Algarve. In 1816, with the death of Dona Maria I, Dom João assumed the throne; his coronation as D. João VI of the United Kingdom of Portugal, Brazil, and Algarve, on both sides of the sea in Africa, Lord of Guinee and the Conquest, Navigation and Commerce of Ethiopia, Arabia, Persia, and India, happened on February 6<sup>th</sup>, 1818 with great celebrations in Rio de Janeiro.

If his presence in Brazil as the first European monarch stepping on South America land was already an unprecedented event, his coronation in Rio de Janeiro was something unusual to this side of the tropics. Pressed by the Lisbon Courts, on April 25<sup>th</sup>, 1821 the King Dom João VI returns to Portugal.

His son, the future emperor D. Pedro I, proclaimed the independence of Brazil on September 7<sup>th</sup>, 1822.

*Translated by Rafaela Krieger, member of the Clube Filatélico Brusquense*

## A ABETARDA VISTA

### ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

**A Abetarda ou Abetarda-comum**, de nome científico (*Otis tarda tarda*), é uma das aves de maior tamanho da avifauna europeia, sendo uma das espécies mais pesadas do mundo, pertence à ordem dos Otidiformes, (anteriormente classificada na ordem dos Gruiformes) e à família dos Otidae.

Possui um bico retilíneo com um comprimento médio e achatado na base. As pernas são altas e terminam em patas com três dedos. A cauda é curta e as asas são compridas e largas, terminando em penas de voo primárias bem destacadas, que dão a impressão de dedos. Os sexos são habitualmente diferentes. A plumagem varia de acordo com a espécie, entre tons de castanho, cinzento, preto, branco e combinações.

Estas aves apresentam um grande dimorfismo sexual sendo o macho maior e mais pesado que a fêmea. Segundo estudo de vários ornitologistas a Abetarda existe na Península Ibérica desde, pelo menos, o Neolítico, altura em que foram feitas as pinturas rupestres da Província de Cadiz e Castellon (4000-6000 AC).

Encontra-se distribuída na Europa oriental, Norte de África e Península Ibérica e no Inverno pode ser vista na Austrália, Índia bem como no sul e no centro de África. Em Portugal esta espécie é muito abundante na zona do Alentejo. Segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal a Abetarda é considerada como uma espécie com estatuto VULNERÁVEL mas, com tendência, num futuro próximo a ser classificada na categoria EM PERIGO, caso se continuem a verificar as atuações de fatores limitantes (SNPRCN, 1990). Esta espécie está incluída no Anexo II da Cites (Conservação Internacional sobre o Tráfico de Espécies Selvagens), no Anexo II da Convenção de Bona, no Anexo II da Convenção de Berna, no Anexo I da Diretiva Comunitária AVES e tem estatuto RARO segundo a UICN (União Internacional para Conservação da Natureza).

Faz parte também da lista de espécies de aves ameaçadas a nível mundial, com o estatuto de VULNERÁVEL ( Birdlife International, 2000) e, está também incluída na categoria SPEC 1 – Species of European Concern (Birdlife International 2004), sendo considerada como uma espécie “ GLOBALMENTE AMEAÇADA “.

A Abetarda é uma ave gregária durante a maior parte do ano, ocorrendo regularmente em bandos, que correspondem a unidades sociais. Dependendo da época do ano podemos encontrar bandos de machos, bandos de fêmeas, bandos de fêmeas com crias e bandos de machos jovens.

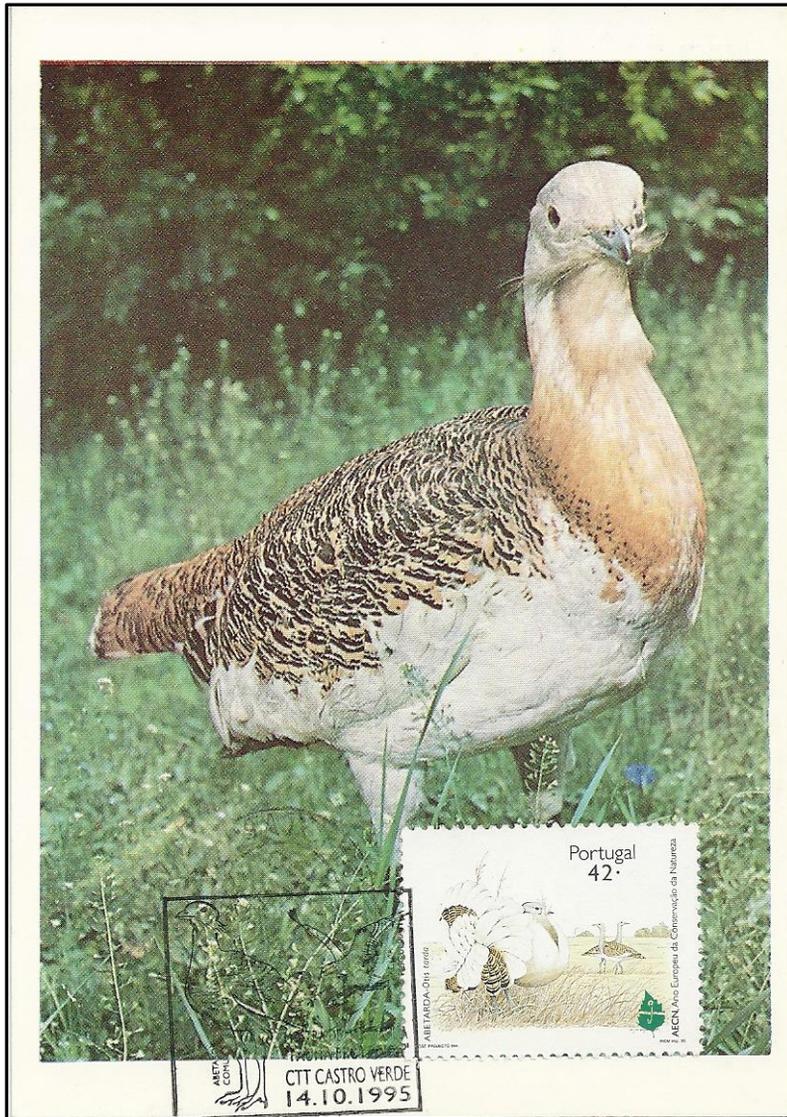
O seu habitat é essencialmente nas plantações de cereais e nas estepes, alimentando-se à base de sementes, plantas e insetos. Após a cópula a fêmea dispersa para os locais de nidificação, geralmente searas ou pastagens altas. O ninho é uma depressão no chão que corresponde ao corpo da fêmea. A postura varia entre 2 e 3 ovos.

Após um período de incubação que varia entre 21 e 28 dias nascem os pintos. Os pintos são nidífugos, ou seja, pouco tempo após o nascimento abandonam o ninho e já estão prontos a seguir a progenitora.

A nível filatélico e de cartofilia têm sido realizadas em diversos países várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a estas aves, conforme os exemplares aqui demonstrados o testemunham.



**Abetarda-comum (*Otis tarda tarda*) Postal Máximo Triplo**  
**Emissão:** 1985 – Proteção da Fauna – Posta Romana  
**Obliteração:** Carimbo Comemorativo da Ocrotiti Vinatul Inatul Roménia – País da Europa onde esta espécie Abetarda existe.  
– Dropia Otis Tarda 1232 Giursita – Jud Dols 23.04.87  
**Edição do Postal:** Muzeul Olteniei Craiova



***Abetarda-comum (Otis tarda tarda) Postal Máximo Triplo***

***Emissão:*** Ano Europeu da Conservação da Natureza – CTT Lisboa 22.02.1995

***Obliteração:*** Carimbo Comemorativo da Mostra de Maximafilia – Fauna Protegida  
CTT de Castro Verde 14/10/1995.

*Castro Verde, zona do Alentejo onde esta espécie Abetarda existe em grande  
abundância.*

***Postal:*** Os Maximafilistas Portugueses

***BIBLIOGRAFIA:***

- Burton A. John – Risdon D.H.S. – *O Mundo dos Animais - Aves - Porto Editora (1ª Edição – 1997).*
- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – *Afinsa 2010 – 26ª Edição.*
- Catálogo de Selos Temático Fauna – *Aves - Birds – Domfil – 24 Edição – 1999.*
- Guia de Aves – *Editora Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003.*
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - *Instituto da Conservação da Natureza – Editora Assírio & Alvim – 2ª Edição – 2006.*

## A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (16)

### LOJAS MAÇÔNICAS

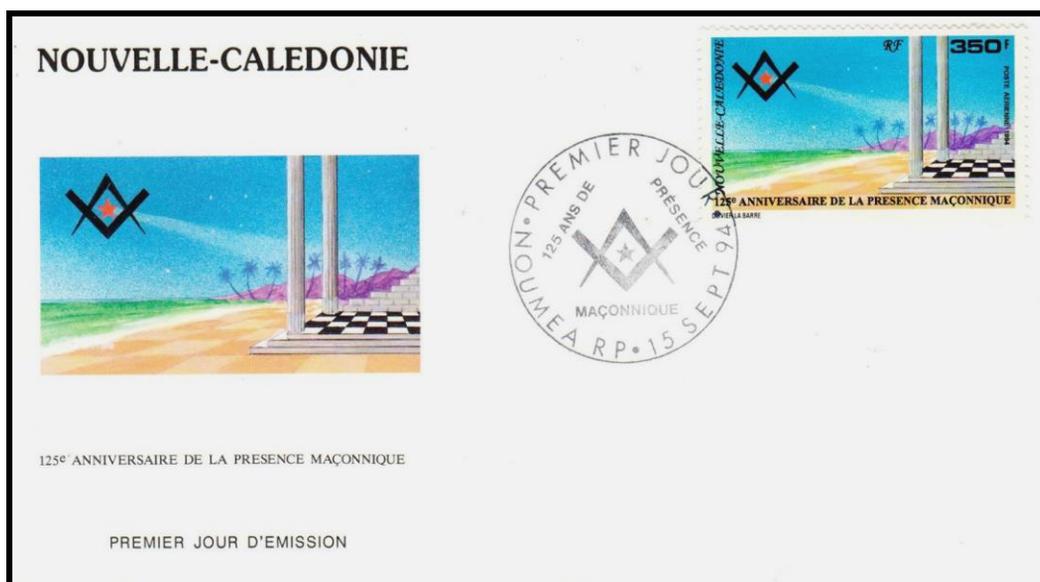
#### NOVA CALEDÔNIA

A Nova Caledônia é um arquipélago da Oceania localizado no Oceano Pacífico. Seu nome é atribuído a James Cook, que em 4 de setembro de 1774 nomeou a terra como *New Caledonia* em homenagem a Escócia. Território ultramarino da França desde em 1853, serviu durante muitos anos como colônia penal. Durante a segunda guerra mundial foi importante base norte-americana para as operações navais no Pacífico. Tem na exploração do níquel (terceiro maior produtor mundial) a base para o seu crescimento econômico. A capital é Nouméa.

A primeira Loja Maçônica da Nova Caledônia foi instalada sob os auspícios

do Grande Oriente da França, em 08 de setembro de 1869, e recebeu o nome distintivo de "Union Caledónienne". Em 08 de janeiro de 1875 teve que encerrar seus trabalhos, acusada de ter sido cúmplice na fuga de presos políticos, voltando aos trabalhos em 1878. Durante o regime de Vichy suas atividades sofreram nova paralisação, só retornando em 1960 com o nome alterado para "Fraternité Caledónienne".

Durante os anos 1980 e 1990 as atividades Maçônicas tiveram grande expansão, surgindo novas Lojas vinculadas ao Grande Oriente da França, Grande Loja Nacional da França e Grande Loja da França.



125º aniversário da presença Maçônica na Nova Caledônia  
Primeiro dia de emissão – 16.09.1994

## AMIZADE Nº 1 Or.º de São Paulo

Primeira Loja da cidade de São Paulo (segunda da Província de São Paulo), a Loja "AMIZADE" foi fundada no dia 13 de maio de 1832 em sessão realizada na residência do Maçom José Augusto Gomes de Menezes e Vasconcelos Drumond, com a presença de mais 10 Irmãos. A sua regularização ocorreu em 17 de julho do mesmo ano, sob a jurisdição do Grande Oriente Brasileiro (ou do Passeio). Quatro meses após a fundação, os trabalhos da Loja, que adotou inicialmente o Rito Moderno (ou Francês), já eram realizados no seu primeiro templo, instalado numa casa perto do largo da Sé. A partir de 1842 passou a adotar o Rito Escocês Antigo e Aceito.

O interesse que a Maçonaria despertava na elite intelectual, nos estudantes (principalmente acadêmicos de Direito) e no clero, contribuiu para que o número de Obreiros da Loja "Amizade" aumentasse rapidamente; em 30 de novembro de 1832 foram iniciados três sacerdotes católicos e um jovem bacharel com 23 anos que se tornaria uma liderança Maçônica nacional e figura de proa nos movimentos político-sociais de São Paulo: Joaquim Inácio Ramalho, futuro barão de Ramalho. Antônio Carlos Gomes, músico e

compositor que adquiriu fama mundial, foi outro iniciado nessa Loja, em sessão realizada no dia 24.07.1859, juntamente com seu irmão carnal, José Pedro de Sant'Anna Gomes.

Contribuiu na fundação de outras Oficinas na então Província de São Paulo, entre elas a Loja "Firmeza e Caráter" em 1833 (mas que abateu colunas em 1837) e a Loja "Piratininga" em 1850, na Capital de São Paulo.

Em 10.02.1926 a Loja "Amizade" recebe do GOB - Grande Oriente do Brasil o título de Benfeitora; em 02.07.1927, quando sob sua liderança foi instalada a Grande Loja Simbólica do Estado de São Paulo, esta lhe confere o registro número 1; em 09.06.1981 o GOB lhe confere o título distintivo de Augusta, Respeitável, Benfeitora e Grande Benfeitora Loja Simbólica "Amizade" Nº 0141.

A Loja "Amizade", que desde a sua fundação vem testemunhando os grandes acontecimentos políticos e sociais tendo os seus membros como protagonistas ativos de momentos históricos de nosso país, continua em plena atividade contribuindo para o engrandecimento da Maçonaria e do Brasil.



Carimbo comemorativo dos 150 anos de fundação da  
AUG.º BEN.º E GR.º BENF.º LOJA "AMIZADE" Nº 1  
São Paulo – 1832 – 13 de maio – 1982

Constam no envelope assinaturas (não identificadas) de Maçons,  
registradas na data do sesquicentenário

## Maçonaria e Correios homenageiam o maçom mais antigo do Brasil



Na noite do dia 07 de dezembro de 2017, a Loja Maçônica Evolução Nordestina, situada em Juazeiro do Norte, Ceará abriu suas portas à comunidade para comemorar os 70 anos de atividade maçônica ininterrupta do membro mais ilustre, **Luiz Pereira Gonçalves**, 97 anos. Iniciado na tradicional ordem em 1947, aos 27 anos, com o lançamento de um selo personalizado (ao lado), os Correios, o Clube Filatélico Maçônico do Brasil - CFMB e a Maçonaria marcam esse fato histórico.

Luiz Gonçalves tem uma saúde invejável, praticando hidroginástica e caminhadas diárias, além de uma rotina de leitura de livros e jornais.

Na Maçonaria percorreu todos os cargos, entre eles Venerável Mestre (presidente da associação) por vários mandatos. Fundou várias Lojas na região do Cariri e, por último, recebeu o título honorífico de Delegado Maçônico Ad Vitae (Delegado por toda a vida) do Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Ceará. É, sem dúvida, o maçom mais antigo em atividade no Brasil.

Os filatelistas interessados em adquirir o selo que homenageia o Maçom mais antigo do país deverão entrar em contato com o Clube Filatélico Maçônico do Brasil pelo e-mail: [contatocfmb@gmail.com](mailto:contatocfmb@gmail.com)

## Revivendo o passado

Construído em 1976, o **Glade Creek Grist Mill** é uma réplica de um moinho de grãos do final do século XIX. Localizado no *Babcock State Park* (Parque Estadual de Babcock), na Virgínia Ocidental, suas peças vieram de outros moinhos da região sendo que a estrutura básica remonta ao ano de 1890.

Conhecer suas instalações é uma viagem ao passado e os visitantes ainda podem comprar a farinha de milho produzida pelo moinho.



Ao lado, fragmento de envelope com par de selos de US\$ 5,75 para uso em correspondência prioritária com imagem do moinho de grãos do *Babcock State Park*  
Emissão: 29.09.2014  
Correios dos EUA

---

## Clubes Filatélicos elegem novas Diretorias



O **Clube Filatélico e Numismático de Uberlândia** (maior cidade do Triângulo Mineiro, distante cerca de 537 km de Belo Horizonte), elegeu a sua nova Diretoria para o período 1º de janeiro de 2018 à 31 de Dezembro de 2020, que ficou assim constituída:

**Presidente:** Aparecida Divina Guedes Silva  
**Vice-Presidente:** Adriano Graziosi  
**1o. Tesoureiro:** Marino dos Santos Resende  
**2o. Tesoureiro:** Umberto Martins Custódio  
**1o. Secretário:** Francisco Carlos de Moraes Salles  
**2o. Secretário:** Danilo Campion Arantes

### Conselho Fiscal

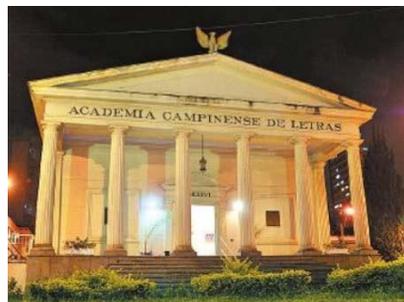
**Titulares :** Clesnan Mendes Rodrigues, Elverton Ralph Krull e Nelsino Beltran  
**Suplentes :** Aparecida Portilho Salazar, Douglas Marcelo Nogueira de Sales Duarte e Roberto Leone

---

## CTC - Cento Temático de Campinas

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 13 de Janeiro de 2018 na Academia Campinense de Letras (foto ao lado), foi eleita a nova Diretoria do **CTC – Centro Temático de Campinas**, assim constituída:

**Presidente:** Victor Augusto Petrucci  
**Coordenador Técnico:** Reinaldo Estevão de Macedo  
**Secretário Tesoureiro:** Rui Teixeira Randi



**Conselho fiscal:** Antonio Luiz Pereira, José Marques Barbosa e Rogério Oliveira Rocha.

O **Clube Filatélico Brusquense cumprimenta os colegas filatelistas de Uberlândia e Campinas, desejando à todos uma profícua gestão.**

## NOTÍCIAS

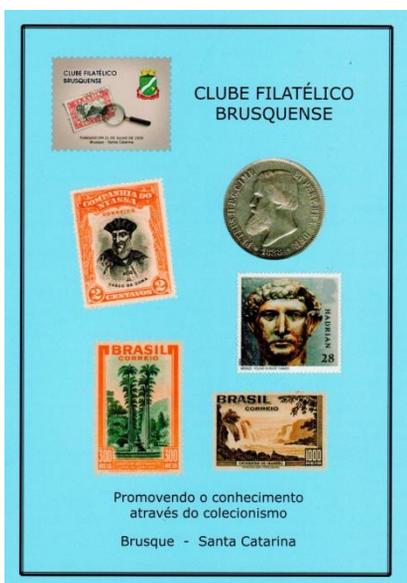


Géza Kóvacs (ao lado), começou a colecionar selos e moedas já nos primeiros anos da sua escolaridade e hoje é um grande incentivador do colecionismo entre os jovens de sua cidade, Tiszadada, 250km de Budapeste, na Hungria.

Recentemente, Géza doou sua coleção filatélica de Eventos Esportivos, com selos das Olimpíadas de 1924 a 2017, para um museu criado em homenagem aos atletas olímpicos do seu município.

Parabéns ao nosso correspondente Géza Kóvacs pela iniciativa que permitirá que sua coleção seja admirada por muitas pessoas.

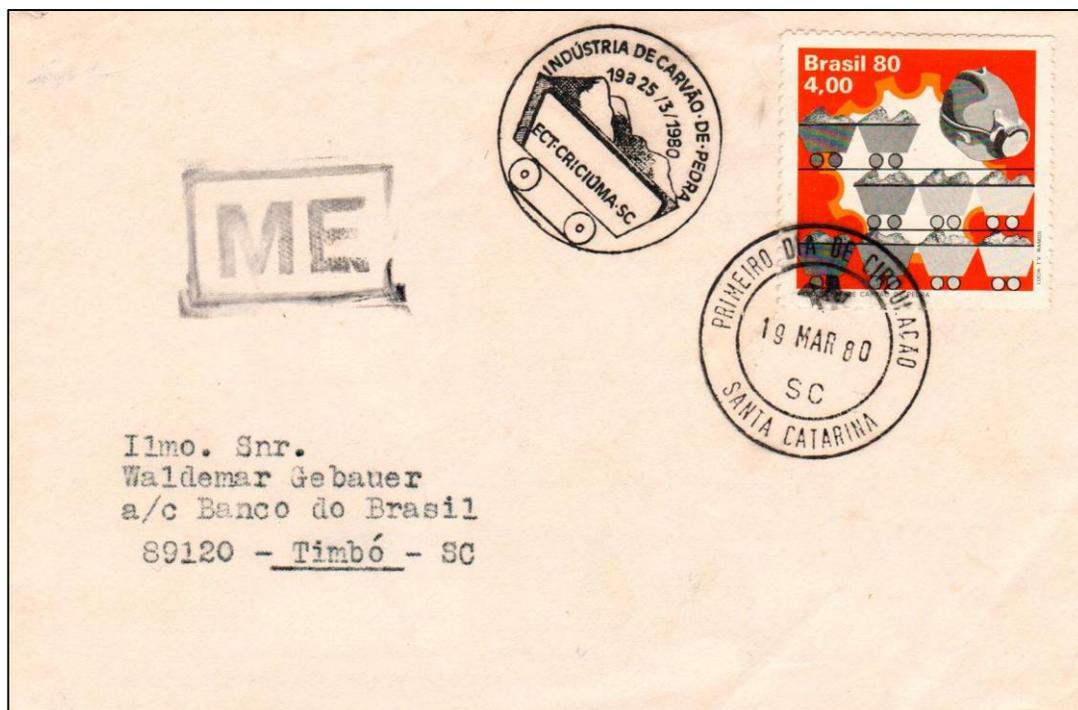
O Clube Filatélico Brusquense lançou livreto com comentários sobre a história da filatelia e da própria Sociedade, com imagens de várias peças filatélicas lançadas por seu intermédio. O texto foi publicado inicialmente no informativo “Notícias de Vicente Só”, da Sociedade Amigos de Brusque, em 2017.



De Erlangen (acima, vista do centro e parte da torre da *Hugenottenkirche*), cidade do estado da Baviera, Alemanha, nossa correspondente Valquíria Krieger tem enviado muitos selos para o Clube Filatélico Brusquense, material este que foi disponibilizado para os Associados na reunião de 30 de janeiro último.

Agradecemos em nome de todos a atenção dispensada esperando que continue a nos enviar material filatélico.

## CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO



Carimbo da ECT de Criciúma em homenagem à indústria do carvão de Santa Catarina e carimbo de primeiro dia de circulação (19.03.1980) aplicado sobre selo em homenagem à indústria de carvão-de-pedra.

Arquivo: Clube Filatélico Brusquense

Projeto - Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina

## ENDEREÇOS & TROCAS

### **Rafael Reyes Plaza**

Apartado Postal 6013

Santiago de Cuba

CP 90600 – Cuba

Deseja se corresponder com colecionadores para amizade e trocas filatélicas

### **Jorge Paulo Krieger Filho**

Caixa Postal 212

88.353-970 Brusque – Santa Catarina – Brasil

Procura material filatélico sobre MAÇONARIA e BARCOS ANTIGOS

### **José Carlos Daltozo**

Caixa Postal 117 – 19500-000 Martinópolis – SP

Coleciona cartões-postais

